

Nos dias hodiernos, há quem ache que todos os hackers são como os Anonymous, grupo que popularizou ainda mais o termo hacker, ou até mesmo o Elliot, de Mr. Robot. Entretanto, essa não é a realidade. Aqueles os quais estão nos seriados ou até mesmo lutando no mundo cibernético (anonymous, por exemplo) são conhecidos como hackerativistas, uma vez que seguem a ideologia/filosofia de que as pessoas sejam mais informadas, vejam tudo em transparência e tenham liberdade, para isso, utilizam-se do hacking para atingir instituições que estão agindo em desacordo com o interesse público.

Diferente dos hackerativistas, os hackers éticos, também conhecidos como pentesters, são especializados em offensive security mas, ao invés de seguir um ideal/filosofia, ele usa seus conhecimentos para empresas e governos que os contrata para descobrir suas falhas de uma forma que um hacker malicioso o faria, mostrando as falhas de segurança que causariam grandes prejuízos ao seu contratante. E, diferenciando-se novamente dos hackerativistas, os hackers éticos devem seguir um código de ética para orientar tudo o que fazem.

Posicionando-me a respeito do assunto, acredito e apoio muitas das coisas que vieram do hacktivismo – como o Wikileaks e as próprias informações vazadas pelo Snowden – todavia ainda fico um tanto contra sobre pelos meios que se conseguiram essas informações. Em suma, considero-me a favor do hacktivismo (com alguns grupos apenas) todavia não me vejo o praticando, crendo que o hacker ético é o caminho certo a seguir.

Fernanda da Silva Freire